

PARQUES URBANOS NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA: A PERCEPÇÃO DOS FREQUENTADORES DO PARQUE DOS NAMORADOS EM FRANCISCO SÁ, MINAS GERAIS, BRASIL

Urban Parks in the Promotion of Quality of Life: The perception of people at Parque dos Namorados in Francisco Sá, Minas Gerais, Brazil

DOI 10.55028/geop.v18i35

Vanessa Tamiris Rodrigues Rocha*
 Maria Inês Fernandes dos Santos**
 Carlos Alexandre de Bortolo***
 Rahyan de Carvalho Alves****

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar a configuração espacial do Parque dos Namorados enquanto espaço público da cidade de Francisco Sá. Para tanto, utilizou-se como metodologia: revisão bibliográfica e análise de dados coletados em trabalho/exercício de campo realizado no mês de junho de 2023, com a aplicação de questionários aos seus frequentadores. Considera-se que, o parque é um espaço de referência, de lazer e cultura para a população de Francisco Sá, porque contempla atividades culturais e artísticas, com shows de artistas conterrâneos ao vivo nos finais de semana. E, em datas comemorativas, como o aniversário da cidade, torna-se palco para diversos artistas conhecidos nacionalmente. O mesmo também é frequentado em diferentes dias da semana por pessoas de diferentes faixas etárias, para diversas finalidades, como: caminhada, corrida, ciclismo, futebol, futebol de areia, peteca e lazer.

Introdução

As áreas verdes destacam-se como locais singulares onde as práticas sociais cotidianas são desenvolvidas, conservam espaços que apresentam uma significativa concentração de vegetação arbórea no interior das cidades. Para Llardent (1982, p. 151), as áreas verdes são “qualquer tipo de espaço livre no qual predominam as áreas plantadas de vegetação, correspondendo, em geral, o que se conhece como parques, jardins ou praças.”

* Graduada em Geografia e Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). E-mail: vanessatamiriris@gmail.com.

** Graduada em Geografia e Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). E-mail: mariaines.mi60@gmail.com.

*** Doutor em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professor efetivo no Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros, Coordenador didático do curso de Geografia ofertado pela Universidade Aberta do Brasil - UAB - no CEAD - Centro de Educação a distância locado no campus sede da Unimontes e demais polos. E-mail: carlosbortolo@unimontes.br.

**** Mestre e Doutor em Geografia pelo Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor efetivo da UNIMONTES (Geociências) e do Programa de Pós-Graduação (Mestrado - PPGEO) em Geografia. E-mail: rahyancarvalho@yahoo.com.br.

Palavras-chave: Áreas verdes, Parques urbanos, Qualidade de vida.

Abstract: The objective of this work is to analyze the spatial configuration of Parque dos Namorados as a public space in the city of Francisco Sá. For that, the following methodology was used: bibliographic review and analysis of data collected in field work/exercise carried out in June 2023, with the application of questionnaires to its visitors. It is considered that the park is a space of reference, leisure and culture for the population of Francisco Sá, because it includes cultural and artistic activities, with live concerts by countrymen artists on weekends. And, on commemorative dates, such as the city's anniversary, it becomes the stage for several nationally known artists. It is frequented on different days of the week by people of different age groups, for different purposes, such as: walking, running, cycling, soccer, beach soccer, shuttlecock and leisure.

Keywords: Green areas, Urban parks, Quality of life.

A inclusão de espaços públicos dentro do perímetro urbano de uma cidade visa atender a necessidade de se preservar a natureza e promover a qualidade ambiental no seu diâmetro de alcance; bem como, oferecer aos indivíduos condições favoráveis para a realização de atividades físicas e de lazer (Bortolo, 2015).

Nesse sentido, são espaços de uso coletivo, ou seja, podem ser utilizados por todas as pessoas. Isto implica a existência de diversas identidades e territorialidades por parte de quem os gerenciam e os utilizam. Dessa forma, caracterizam-se como locais permeados por relações sociais e relações do ser humano com o meio ambiente (Bortolo, 2015).

Dentre os espaços de convivência, temos os parques urbanos - áreas verdes de relevância ambiental urbana, pois contribuem com a qualidade de vida ao proporcionar condições de bem-estar, saúde e práticas de lazer, além do conforto climático, satisfação estética da paisagem no interior das cidades e, suporte para a fauna e a flora local.

Segundo Souza (2013), essas áreas podem ser marcadas por representações sociais, percepções e usos distintos, devido possuírem significados que variam de pessoa para pessoa. A criação desses espaços em locais públicos pode representar ao indivíduo o vínculo com o lugar (apropria-se e sente-se parte dele), cria uma identidade.

O lugar é uma categoria de análise geográfica que para Yi-Fu Tuan (1983),

é marcado por três palavras-chave, a saber: percepção, experiência e valores. Segundo Souza (2013, p. 117) “o lugar é entendido como um espaço percebido e vivido, dotado de significado e com base no qual se desenvolve e extraem-se os ‘sentidos de lugar’ e as imagens de lugar”.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é analisar a configuração espacial do Parque dos Namorados enquanto espaço público da cidade de Francisco Sá. Para tanto, utilizou-se como metodologia revisão bibliográfica, pautada em autores, como: Tuan (1974-1983); Kliass (1993); Lima (1994); Carneiro e Mesquita (2000); Macedo e Sakata (2003); Silva (2009); Bargas e Matias (2011); Serpa (2011); Bortolo (2015); Gomes (2018), dentre outros, através da leitura de livros e artigos científicos disponíveis em bibliotecas virtuais; a partir dos descritores: áreas verdes, espaços públicos, parques urbanos, etc.

E, análise de dados coletados em trabalho/exercício de campo realizado no mês de junho de 2023, com a aplicação de questionários para frequentadores do parque, aplicado de forma presencial, em diferentes dias e horários, para quarenta frequentadores dele.

Neste indagamos sobre quantas vezes frequentam o parque por semana e em qual período; quais atividades praticam no parque; quais elementos presentes no parque atraem sua atenção; o estado de conservação deste, tanto nas infraestruturas, equipamentos, jardins e arborização; a segurança nas dependências do parque; participação nos eventos que são oferecidos em suas dependências; os sentimentos e os significados que o parque traz, e quais melhorias a Prefeitura Municipal de Francisco Sá enquanto gestora poderia proporcionar neste.

Logo, o presente estudo está fundamentado na perspectiva dos usuários do Parque dos Namorados acerca de sua configuração espacial e do seu significado perante as experiências individuais e coletivas dos mesmos. Trata-se de um estudo quantiqualitativo, onde os resultados obtidos a partir do questionário serão tabulados e sistematizados na forma de quadros criados no *Microsoft Word*, posteriormente, analisados e expressos na forma de interpretação textual. Em seguida, busca coletar/organizar/analisar dados empíricos, por meio da observação das falas dos sujeitos entrevistados (suas opiniões, relatos e experiências), sobre o assunto supracitado.

O trabalho foi desenvolvido em quatro etapas: a primeira concentrou-se numa revisão bibliográfica sobre parques urbanos (conceitos e funções). A segunda etapa consistiu na apresentação dos aspectos socioeconômicos do município de Francisco Sá e na contextualização do espaço-tempo em que o Parque dos Namorados foi constituído na cidade. A terceira etapa visa apresentar os dados obtidos em campo. E, por fim, naturalmente, temos as considerações finais.

Dessa forma, apresentamos a seguir breve revisão bibliográfica sobre os parques urbanos.

O parque urbano: conceitos e funções

Para Kliass (1993, p. 19), “[...] os parques urbanos são espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinados à recreação”. Estes espaços surgiram no final no século XVIII na Inglaterra, período marcado pelo acelerado crescimento da urbanização e da artificialidade do meio urbano, o que refletia na insalubridade e na necessidade de promover ações visando melhorar o processo de higienização e na qualificação ambiental com ações voltadas à qualidade ambiental das cidades industriais.

Isto posto, os parques ingleses foram criados buscando amenizar tais problemas, almeja corresponder as demandas por equipamentos, atividades de recreação e lazer nos parques. Esses espaços são conhecidos como “refúgios verdes”, que são os parques, praças e jardins presentes no meio urbano.

Segundo Macedo e Sakata (2003, p. 14), parque urbano pode ser conceituado como todo:

[...] espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação cuja estrutura morfológica é autossuficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por uma estrutura construída em seu entorno [...].

De acordo com Carneiro e Mesquita (2000, p. 20), os parques urbanos são espaços públicos com a função de recreação - ocupa na malha urbana uma área em grau de equivalência superior a uma quadra típica urbana, constituídos de paisagem natural, vegetação, topografia, elemento aquático, assim como edificações destinadas a atividades recreativas, culturais e/ou administrativas.

Serpa (2011, p. 45), denota que os parques são “[...] lugares naturais modificados pela ação do homem para fins estéticos”. O mesmo pontua que nestes lugares ocorrem “o convívio social marcado por encontros, descanso, lazer, meditação, prática de exercícios físicos” e outras atividades que são capazes de proporcionar prazer e satisfação pessoal.

Lima (1994, p. 27), afirma que o parque “[...] é uma área verde, com função ecológica, estética e de lazer, entretanto com uma extensão maior que as praças e jardins públicos”. Os parques urbanos enquanto áreas verdes são de suma importância para uma cidade, porque além das inúmeras possibilidades que oferecem

para a população, também oferecem para as cidades funções estéticas, sociais, ecológicas, dentre outras, conforme a figura 1 destaca.

Figura 1 – Funções dos parques enquanto áreas verdes urbanas



Fonte: Bargas; Matias, 2011, p. 9. **Org.:** Autores, 2023.

Para Bargas e Matias (2011, p. 9), as áreas verdes urbanas possuem as seguintes funções com suas respectivas características:

Função Social: possibilidade de lazer que essas áreas oferecem à população. Com relação a este aspecto, deve-se considerar a necessidade de hierarquização. **Função Estética:** diversificação da paisagem construída e embelezamento da cidade. Relacionada a este aspecto deve ser ressaltada a importância da vegetação. **Função ecológica:** provimento de melhorias no clima da cidade e na qualidade do ar, água e solo, resultando no bem-estar dos habitantes, devido à presença da vegetação, do solo não impermeabilizado e de uma fauna mais diversificada nessas áreas. **Função Educativa:** possibilidade oferecida por tais espaços como ambiente para o desenvolvimento de atividades educativas, extraclasse e de programas de educação ambiental. **Função Psicológica:** possibilidade de realização de exercícios, de lazer e de recreação que funcionam como atividades “antiestresse” e relaxamento, uma vez que as pessoas entram em contato com os elementos naturais dessas áreas.

Convém ressaltar que, no século XXI, os parques urbanos multiplicaram-se pelas cidades brasileiras, amparados por diferentes discursos no cenário das transformações urbanas e na criação de legislações ambientais. Buscando disponibilizar espaços de lazer e esporte para a população, valorizar bairros com empreendimen-

tos imobiliários, ou realizar demarcações ambientais com função de preservação e conservação de recursos naturais (Bargos; Matias, 2011).

As empresas imobiliárias, e também as de lazer, turismo e entretenimento, tem utilizado os parques urbanos como elementos de valorização do espaço. Não conferem a estes o status de bem comum e de domínio público, mas, sim, como mercadoria, mesmo fazendo um uso indireto dos recursos.

Assim, os parques são “[...] mercadorias fundamentais, uma vez que, tais empresas vendem a paisagem a seus clientes” (Bottomore, 1997, p. 242). Isto posto, a criação de um parque urbano possibilita a formação de novas vias e construções urbanas em seu entorno.

Nesse sentido, a seguir iremos apresentar o município de Francisco Sá e o espaço-tempo em que o Parque dos Namorados foi constituído.

Caracterização da área de estudo

Na caracterização do município de Francisco Sá, o seu processo de surgimento ocorreu por meio da instalação de fazendas de criação de bovinos na bacia hidrográfica do Rio Verde Grande pelo Capitão Antônio Gonçalves Figueiras, em 1704. A partir desta data, iniciou e expandiu o processo de ocupação territorial. Em 1867, foi criado o distrito de São Gonçalo do Brejo das Almas, vinculado ao município de Montes Claros. Em 1923, no processo de emancipação político-administrativa foi criado o município de Brejo das Almas, pela Lei Estadual nº 843/1923, com a sua base territorial formada do desmembramento de Montes Claros e Grão Mogol. Em 1938, o Decreto-Lei Estadual nº 148 regulamentou a mudança de nome do município de Brejo das Almas para Francisco Sá, em homenagem ao ex-Ministro de Estado, do Ministério da Viação e Obras Públicas. Em 1948 e 1962, dois distritos de Francisco Sá foram emancipados, resultando na criação dos municípios de Janaúba e Capitão Enéas, respectivamente (IBGE, 2020).

Francisco Sá localiza-se na Região Geográfica Imediata de Montes Claros, ocupa uma área da unidade territorial de 2.747,295 km², com uma população de 24.912 habitantes. Destes habitantes, 60% residem em área urbana e 40% residem em área rural, cuja densidade demográfica é de 9,07 hab./km², conforme o censo de 2010. Em 2021, a população total foi estimada em 26.459 habitantes.

Francisco Sá possui como municípios limítrofes: Grão Mogol, Riacho dos Machados, Juramento, Montes Claros, Capitão Enéas e Janaúba (Figura 2).

Figura 2 – Localização do município de Francisco Sá (MG)



Fonte: IBGE, 2020. Org.: Autores, 2022.

Relacionado a estrutura etária, a população entre 15 a 69 anos abrange uma representatividade de 69%, enquanto os habitantes menores de 15 anos compreendem 26%; e apenas 5% representa aqueles com 70 anos ou mais (Tabela 01).

Tabela 01 – Estrutura etária da população do município de Francisco Sá (MG) – 2010

Estrutura Etária	População (2010)	% do Total (2010)
Menos de 15 anos	6.463	26%
15 a 69 anos	17.215	69%
70 anos ou mais	1234	5%

Fonte: IBGE, 2010.

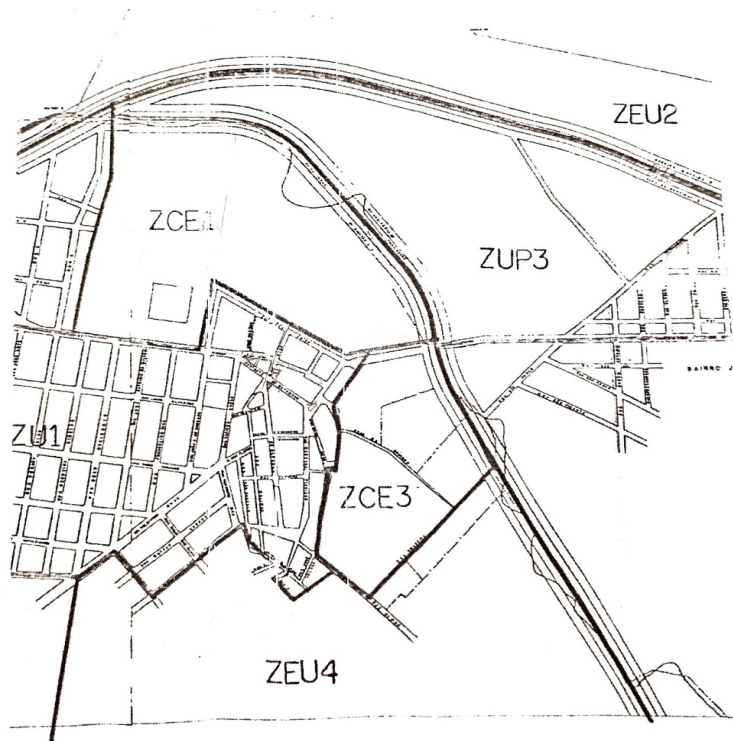
O Produto Interno Bruto (PIB) do município é de R\$ 276.204,32 x 1.000 a preços correntes, sendo representado na proporção de 87% serviços, 8% agropecuária e 5% indústria (IBGE, 2020). Ademais, a cidade de Francisco Sá localiza-se a 453,168 km da capital estadual, Belo Horizonte e, 48,912 km do centro regional, Montes Claros.

Relacionado aos aspectos físicos, este é formado pelas seguintes unidades de relevo, depressão do Alto-Médio São Francisco e Serras do Espinhaço Meridional. Possui clima Tropical Brasil Central semiúmido, com quatro a cinco meses secos subseqüente, tendo por média 15°C e 18°C em ao menos um mês. E, relacionado ao aspecto ambiental, abarca os biomas Cerrado e Caatinga (IBGE, 2020). Ressaltando ainda que, faz parte da região hidrográfica do São Francisco (Agência Nacional de Águas – ANA, 2015).

Conforme a Lei número 812 de 24 de dezembro de 1992, sobre o uso e ocupação do solo urbano no município, a zona urbana é subdividida nas seguintes zonas, a saber: Zonas de Urbanização Prioritária (ZUP1, ZUP2, ZUP3, ZUP4); Zonas de Expansão Urbana (ZEU1, ZEU2, ZEU3); Zonas de Controle Especial (ZCE1, ZCE2, ZCE3); Zona Urbanizada (ZU1); Zona do Distrito Industrial (ZDI) e Zona do Aeroporto (ZA). As zonas são delimitadas por vias, logradouros públicos, acidentes geográficos, divisas de lotes e limites de loteamentos.

As Zonas de Controle Especial são porções do território urbano que devem ter usos e regras de ocupação específicos, devido às características de uso e do sítio físico que exigem controle ambiental. A Zona de Controle Especial 1 é uma porção do território urbano de interesse público e social que necessita de forma particular de controle de uso e dependia de projeto urbanístico especial para sua ocupação. Esta não poderia ser parcelada e deveria ser destinada à implantação de um parque municipal, conforme projeto urbanístico especial de uso e ocupação do solo, a ser elaborado. Só seriam permitidos na ZCE1 os equipamentos educacionais, de recreação, lazer, cultura e esportes especializados.

E, de acordo com a lei supracitada, pelo menos 60% da área da ZCE1 deveria ser destinada ao plantio de árvores, para a formação de um bosque urbano. A mesma tinha que ser objeto de um projeto urbanístico especial, que definiria os equipamentos necessários ao desenvolvimento do lazer e do turismo, compatível com a preservação ambiental (Figura 3).

Figura 3 – Lei de uso e ocupação do solo urbano no município de Francisco Sá

Fonte: Prefeitura Municipal de Francisco Sá, 1992.

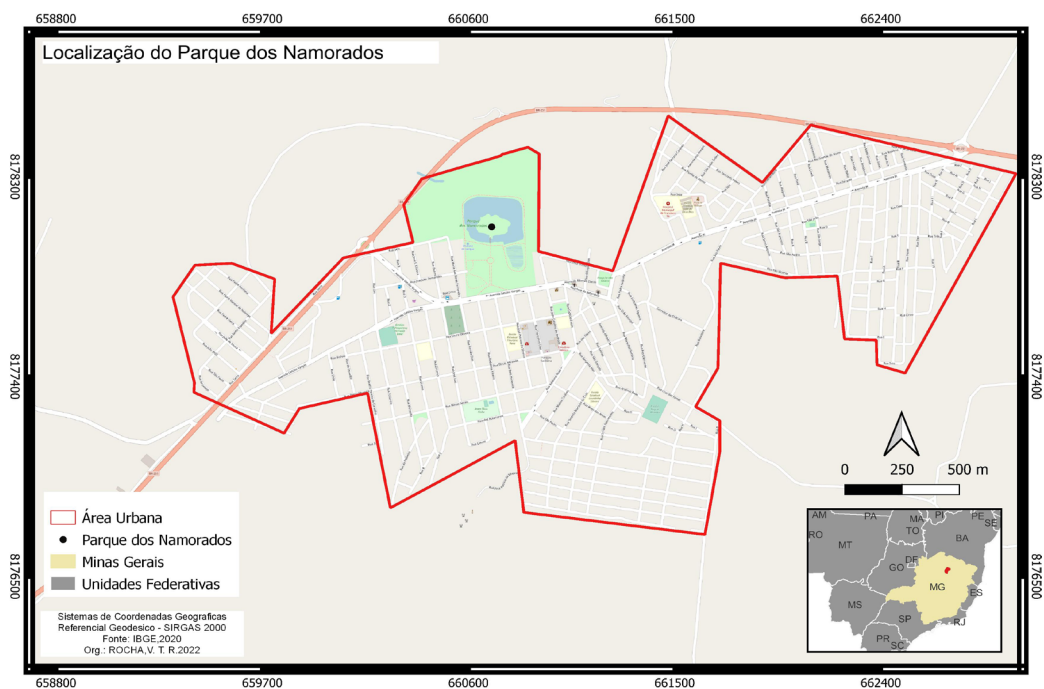
A área correspondente ao ZCE3, conforme representada na figura acima, corresponde à área da orla fluvial urbana, e abrange todos os lotes confrontantes com os logradouros públicos que margeiam o Rio São Domingos, ou aqueles inundáveis. Dependem de projeto próprio para drenagem e/ou aterro próprio para serem usados para construção predial. Nas margens do Rio São Domingos deverá ser respeitado o projeto da Avenida Sanitária.

Já as Zonas de Urbanização Prioritária são porções do território urbano consideradas prioritárias para receber investimentos públicos e onde serão incentivadas a ocupação e o adensamento. E as Zonas de Expansão Urbana são porções do território urbano reservadas ao crescimento futuro da cidade, devem ser ocupadas e adequadas à medida que sejam realizados investimentos públicos e privados em infraestrutura.

Em 1998, segundo o Decreto Municipal número 189, de 18 de novembro de 1998, ficou declarado de utilidade pública, para desapropriação de pleno domínio, uma gleba de terras da fazenda Brejo das Almas, com área de 16,58 há., situada no perímetro urbano de Francisco Sá.

De acordo com o Art. 2º do decreto supracitado, este imóvel tem como pontos de referência de sua localização o alinhamento da Avenida Getúlio Vargas e o Córrego São Domingos e, será destinado à melhoria da infraestrutura urbanística e a criação das condições necessárias à preservação do meio ambiente e o saneamento do Rio São Domingos. Convém ressaltar que, a sentença datada de 21 de março de 2003 julgou procedente o pedido inicial para decretar a desapropriação do imóvel em favor do município e, que o proprietário faz jus a indenização pela área de 11.600 m² relativa à cobertura da mata ciliar, ao lucro cessante e pela extensão da área tornada inútil, a ser apurado em liquidação de sentença. Neste contexto, surge o Parque dos Namorados – cartão postal da cidade (Figura 4).

Figura 4 – Localização do Parque dos Namorados em Francisco Sá (MG)



Fonte: IBGE, 2020. Org.: Autores, 2022.

Contudo, desde sua criação, sofreu com o descaso e a falta de investimentos no seu ambiente, havia a ausência de estrutura em diversos pontos básicos de um parque como, os caminhos, quadras em geral, iluminação e bebedouros. A obra de revitalização do parque manteve-se paralisada (por quase vinte anos) e com os recursos retidos por falta de atendimento às exigências do convênio. A prefeitura municipal corria o risco de devolver toda a verba do mesmo, inclusive o que já havia sido aplicado (Figura 5).

Figura 5 – Parque dos Namorados em Francisco Sá (MG), em 2016

Fonte: Pesquisa direta, 2023.

A manutenção e o investimento contínuo nos parques municipais são essenciais para garantir que os mesmos cumpram a função de proporcionar lazer, recreação, contato com a natureza e benefícios para a saúde e o bem-estar da população; estes espaços públicos verdes se estabelecem como componentes fundamentais para cidades sustentáveis e resilientes (Macedo; Sakata, 2003).

Isto posto, desde 2017, no mandato do prefeito Mário Osvaldo Rodrigues Casa Santa, o parque vem passando por uma reforma e revitalização; com uma série de intervenções para melhorar a qualidade do espaço e promover maior integração com a natureza, deixando o local mais inclusivo, confortável e seguro para a população.

Atualmente, consiste-se em uma aconchegante área de lazer ao ar livre e de incentivo à prática esportiva, pois dispõe de um campo de futebol sintético e duas quadras de areia, que são disponibilizadas para as práticas esportivas de futebol, vôlei e peteca (Figura 6).

Figura 6 – Campo de futebol sintético do Parque dos Namorados

Fonte: Pesquisa direta, 2023.

O parque dispõe também de uma lagoa central para apreciação de todos os que frequentam o local. E, o que a torna mais atraente é a pista de caminhada/corrida ao longo de seu entorno, sendo margeada por gramados e árvores, as quais contribuem para os aspectos ambientais e estéticos desse espaço público (Figura 7).

Figura 7 – Lagoa e pista de caminhada/corrida do Parque dos Namorados



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

A lagoa passou por diversas intervenções, como limpeza e desassoreamento. Em seguida, a prefeitura municipal buscou através de parceria com a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (CODEVASF), o repovoamento da lagoa por meio de um novo peixamento, com 5.000 peixes da espécie Curimatã-Pacu.

Há pouco tempo, foi construído um píer para ancoragem de pedacinhos e barcos para uso dos frequentadores do parque. Ele faz parte do complexo aquático que será construído nos anos seguintes (segundo promessa do prefeito da cidade); no projeto também está prevista a construção de outros atrativos, tais como, piscina de ondas e tobogã (Figura 8).

Figura 8 - Lagoa e píer de pedalinhos do Parque dos Namorados

Fonte: Pesquisa direta, 2023.

O parque contempla atividades culturais e artísticas, com shows de artistas conterrâneos ao vivo nos finais de semana. E, em datas comemorativas, como o aniversário da cidade, torna-se palco para diversos artistas conhecidos nacionalmente (Figura 9).

Figura 9 – Atividades culturais e artísticas realizadas no Parque dos Namorados

Fonte: Pesquisa direta, 2023.

O Parque dos Namorados possui uma praça de convivência com cinco quiosques, uma área coberta e banheiro com capacidade para 320 usuários/hora, com arquitetura contemporânea, distribuídos em sanitários masculinos e femininos, fraldaria e depósito de material de limpeza da edificação.

O parque possui também um centro de eventos à disposição da população (isto com agendamento prévio), consiste-se em uma forma de abarcar as pessoas de baixa renda, pois seu acesso é gratuito. Recentemente, foram construídos neste, uma cascata e duchas de banho para atender eventos esportivos (Figura 10).

Figura 10 – Praça de convivência com quiosques, banheiros, cascata, duchas e centro de eventos do Parque dos Namorados



Fonte: Pesquisa direta, 2023.

Outro ponto que merece destaque é a entrada do parque – que dispõe de uma praça pública, com bancos e mesas, uma fonte (iluminada durante à noite), animais decorativos, uma pequena casa que é enfeitada conforme a época do ano, vegetação e, uma placa que simboliza a afetividade pela cidade (Figura 11).

Figura 11 – Praça localizada na entrada do Parque dos Namorados

Fonte: Pesquisa direta, 2023.

Diante do exposto, a seguir, iremos apresentar os dados coletados na pesquisa de campo realizada.

Resultados e Discussões

Em junho de 2023 fomos a campo para investigar a percepção dos entrevistados sobre o Parque dos Namorados. Para tanto, nos valem da aplicação de um questionário aplicado a quarenta frequentadores deste.

O questionário consiste-se em um instrumento fundamental para a investigação social, cujo sistema de coleta de dados visa obter informações diretas do

indivíduo a ser entrevistado. Para Nogueira (1968, p.129), o formulário pode ser definido como “[...] uma lista formal, catálogo ou inventário destinado à coleta de dados resultantes quer da observação, quer de interrogatório, cujo preenchimento é feito pelo próprio investigador, à medida que faz as observações ou recebe as respostas, ou pelo pesquisado, sob sua orientação”.

Segundo Silva *et al.* (2013), o uso de questionários nas pesquisas acadêmicas torna-se viável em razão da praticidade, pois, permite coletar informações em um período curto e obter resultados representativos da população-alvo; possui grande relevância para as investigações geográficas.

Convém ressaltar que, a palavra percepção origina do latim *Perceptio-onis*, e denota “[...] ação ou efeito de perceber, de compreender o sentido de algo por meio das sensações ou da inteligência” (Dicio, 2019, p. 14). A percepção pode ser caracterizada como as respostas dadas a partir do resultado da interação entre os sentidos e a mente, como os seres humanos entendem e interagem com o espaço que os cercam; sendo possível “[...] afirmar que é através da percepção que se constrói o conhecimento do espaço adjacente e organiza outro, individualizado” (Malanski, 2014, p. 20).

Com base nos dados obtidos com a aplicação do questionário aos quarenta frequentadores, traçamos o perfil destes baseando-se no gênero e na idade. Dentre os entrevistados, os indivíduos do gênero feminino totalizaram 22, equivalente a 55% e, os estudantes do gênero masculino somam 18, que corresponde a 45%. A maioria dos entrevistados (10 pessoas) possuem entre 15 e 20 anos (25%); seguido dos que possuem entre 21 e 30 anos, sendo 8 frequentadores, equivalente a 20%; 6 pessoas (15%) apresentam idade entre 31 e 40 anos; 6 indivíduos (15%) com 41 a 50 anos, 6 (15%) com 51 a 60 anos e, por fim, 4 frequentadores (10%) possuem acima de 61 anos.

O quadro 1 apresenta a resposta para a pergunta: “quantas vezes você frequenta o parque por semana e em qual período?”, sendo que dos entrevistados que frequentam o parque de 1 a 3 dias por semana, 3 (7,5%) fazem isto no período da manhã, 4 (10%) no período da tarde e 2 (5%) à noite; dos que frequentam de 3 a 5 dias por semana, 3 (7,5%) englobam o período da manhã, 3 (7,5%) o da tarde e 2 (5%) o da noite. E, daqueles que frequentam o mesmo nos finais de semana (sábado e domingo), 5 (12,5%) fazem isto de manhã, 7 (17,5%) à tarde e 11 (27,5%) à noite.

Quadro 1 – Distribuição dos entrevistados por frequência e período das visitas ao parque

Frequência	Período	Quantidade	(%)
1 a 3 dias por semana	Manhã	3	7,5%
1 a 3 dias por semana	Tarde	4	10%
1 a 3 dias por semana	Noite	2	5%
3 a 5 dias por semana	Manhã	3	7,5%
3 a 5 dias por semana	Tarde	3	7,5%
3 a 5 dias por semana	Noite	2	5%
Sábado e domingo	Manhã	5	12,5%
Sábado e domingo	Tarde	7	17,5%
Sábado e domingo	Noite	11	27,5%

Fonte: Pesquisa direta, 2023.

Os entrevistados foram questionados sobre as atividades que realizam no parque, sendo estas indicadas no quadro 2.

Quadro 2 – Distribuição dos entrevistados por atividades realizadas no parque

Atividade	Quantidade	(%)
Caminhada	6	15%
Corrida	4	10%
Ciclismo	4	10%
Futebol	6	15%
Futebol de areia	5	12,5%
Peteca	5	12,5%
Lazer	10	25%

Fonte: Pesquisa direta, 2023.

Conforme o quadro acima, 6 pessoas (15%) realizam caminhadas no parque; 4 (10%) correm; 4 (10%) andam de bicicleta; 6 (15%) vão para jogar futebol na quadra sintética; 5 (12,5%) para jogar futebol de areia; 5 (12,5%) para jogar peteca e 10 (25%) vão pelo lazer – correspondente ao principal motivo dos deslocamentos até o mesmo.

Os parques urbanos possuem características físicas, sociais e ambientais que são apropriadas para as atividades de recreação e atividades físicas. Por isso contribuem com a socialização e a interação da população com o meio ambiente, fato este viabilizado por atividades culturais, artísticas, esportivas e contemplativas (Melo; Dias, 2014).

Diante disso, o Parque dos Namorados tem funcionado como um elemento essencial para os moradores de Francisco Sá e turistas, pois contribui para o bem-estar, à saúde física, mental e social dos indivíduos, proporcionando a qualidade de vida por meio das atividades praticadas nesse espaço.

É válido destacar que a qualidade de vida vem sendo bastante priorizada nas primeiras décadas do século XXI e diante disso, as áreas verdes têm contribuído para a melhoria da qualidade do ambiente e da vida da população urbana.

Quando questionados sobre os elementos presentes no parque que mais atraem a atenção, obtivemos respostas variadas onde predominam os aspectos ambientais e estéticos. Mas, o elemento mais mencionado pelos entrevistados foi a lagoa, a qual como pontuada pelo entrevistado 5, *“ela transmite paz, tranquilidade, bem-estar”*, o entrevistado 10 complementa, ao dizer que *“os pedalinhos da lagoa permitem meio que uma ligação da gente com a natureza e, ao mesmo tempo uma satisfação, uma felicidade por ver uma paisagem tão bonita”*. Ademais, nas conversas informais com os entrevistados foi possível identificar que muitos possuem uma forte ligação com o parque, tendo um sentimento de carinho, de pertencimento.

Quanto a pergunta *“Você acha que a infraestrutura do parque é suficiente?”*, dos entrevistados, 30 (75%) pessoas afirmaram que não e 10 (25%) disseram que sim. Para o entrevistado 19 o parque *“está sempre limpo e em boas condições de uso”*, o entrevistado 20 complementa quando diz que *“o campo sintético ficou ótimo aqui, nos divertimos muito, sem falar, da construção dos banheiros, que era algo que os frequentadores do parque precisavam demais”*. Já o entrevistado 2 afirma que *“poderia ser investido um pouco mais na arborização”* e, o entrevistado 28 afirma que *“o parque precisa ser mais iluminado, à noite tem locais que ficam totalmente escuros, não dá para enxergar nada”*. Isto posto, é nítido que a conservação e a manutenção das áreas verdes nos espaços urbanos passam a ter significados de conforto, segurança e harmonia para os visitantes.

Quanto a resposta dos frequentadores quando questionados sobre a segurança nas dependências do parque, dos entrevistados, 22 (55%) consideram que o parque não apresenta uma boa segurança e, 18 (45%) acreditam que o parque possui, sim, uma boa segurança para seus frequentadores.

A segurança consiste-se em um elemento primordial em qualquer espaço público, sendo prevista na Lei nº 10.257 de julho de 2001 (Estatuto da Cidade). Este estatuto reúne normas relativas à ação do poder público na regulamentação da propriedade urbana, visa o interesse público voltado à segurança e ao bem-estar dos cidadãos e do equilíbrio ambiental.

Nesse sentido, ao justificarem suas respostas, algumas pessoas citaram o fato de o parque não ter sempre um guarda para fiscalização. E, também a ausência de segurança ao redor da lagoa, por exemplo, um cercado, o que torna imprescindível o acompanhamento das crianças por seus respectivos responsáveis.

Considerando a representatividade do parque enquanto espaço para socialização e lazer, questionamos os entrevistados sobre suas participações nos eventos que são oferecidos nas dependências do parque. Dos 40 frequentadores entrevistados, 36 (90%) responderam que participam dos eventos, a saber: shows musicais, torneio de futebol, torneio de peteca, encontro de motociclistas, cavalgada, dentre outros; e 4 (10%) disseram que não participam de tais eventos.

Na sequência da pesquisa, buscamos compreender os sentimentos e os significados que o parque proporciona. Para tanto, nos valem da Técnica Associações Livres de Palavras (três palavras mencionadas por cada entrevistado) para materializar a percepção dos usuários do Parque dos Namorados.

A partir das respostas obtidas pelos entrevistados, utilizamos o aplicativo *Word Clouds*, disponível em: <https://www.wordclouds.com/>, para verificar quais as palavras de maior densidade na percepção dos mesmos. Com isto, obtivemos a figura 12, apresentada a seguir.

Figura 12 – Nuvem de palavras do parque estudado



Fonte: Autores, 2023.

Dentre tantas palavras chaves citadas, natureza, lugar, agradável e paz - foram as mais utilizadas para descrever os primeiros sentimentos relacionados ao parque. Percebe-se que no imaginário do usuário está presente uma natureza idealizada, que se associa no geral à representação do paraíso, paz, tranquilidade, liberdade, proteção (Serpa, 2011) e, resgata ainda a ideia de a natureza aproximar as pessoas de Deus. Conforme relatado pelo entrevistado 29 “hoje, com meus cinquenta e dois anos, esse parque é meu refúgio, venho aqui para esclarecer as ideias, para ter tranquilidade, estar perto da natureza”.

O lugar diz respeito a significação que o indivíduo agrega aquele espaço, a partir de suas experiências. Segundo Yi-Fu Tuan (1974), essas experiências podem ser subdivididas em duas categorias: Topofilia e Topofobia. A topofilia corresponde ao elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico e, a topofobia compreende a aversão entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico. Há também a topo-reabilitação que consiste-se em uma iniciativa de restaurar ou recuperar lugares, paisagens e conjuntos ambientais, com vistas:

[...] à melhoria da qualidade de vida dos homens, manutenção da sua memória coletiva ou individual e preservação de sua identidade cultural e seus valores. A única forma de minimizar os vários tipos de topocídio é maximizar, entre todos os grupos da sociedade e de todas as maneiras, a topofilia (...) para tanto é necessário que as forças da topo-reabilitação superem as forças topocídicas (Amorim Filho, 1996, p.142).

Outras constantes palavras evocadas pelos frequentadores estão relacionadas às práticas e atividades realizadas em seus cotidianos no parque, como o uso para o lazer e para as diversas práticas de exercícios físicos.

Para Yi-Fu Tuan (1974), na percepção do espaço há uma predominância do sentido visual. E, Silva (2009), corrobora com esta afirmativa, ressalta que os espaços públicos apresentam duas dimensões para quem observa-os, a saber: a dimensão formal que diz respeito a sua estrutura física e sua aparência visual, e a dimensão simbólica que se encontra relacionada ao lugar e as suas respectivas associações históricas.

Mesmo que a percepção dos espaços públicos sofra variação individual, devido aspectos fisiológicos e psicológicos, é possível elencar alguns fatores relevantes para obter a sensação de conforto nestes espaços, sendo estes: equipamentos e mobiliários em quantidades mínimas e adequados para o uso das atividades propostas e a quantidade adequada de vegetação que auxilie no conforto térmico (Silva, 2009).

De acordo com Gomes (2018, p. 367), “a valorização de um espaço está relacionada a uma complexa composição de significados psicossociais”, o público

atribui ao espaço variáveis positivas ou negativas, as quais podem ser topofílicas ou topofóbicas.

A partir dos sentimentos apreendidos e considerados pelos autores Tuan (1974; 1983) e Gomes (2018), topofilia e topofobia, pôde-se inferir que o Parque dos Namorados apresenta pelo grau de satisfação dos seus frequentadores, essencialmente, um sentimento topofílico de lugar.

Por fim, buscamos visualizar as opiniões dos entrevistados sobre melhorias que podem ser realizadas no parque. Para tanto, fizemos o seguinte questionamento, “Quais melhorias que a Prefeitura Municipal de Francisco Sá enquanto gestora poderia proporcionar no parque?”. A maioria das respostas estiveram voltadas a melhoria da arborização; instalação de bebedouros; construção de um espaço próprio para crianças e de uma Academia de Terceira Idade (ATI). Além de dispor de uma constante manutenção (o que por muitos anos foi um problema) e maiores investimentos na segurança de seus usuários.

Neste sentido, apresentamos, a seguir, as considerações finais do trabalho.

Considerações finais

Esta pesquisa elucidou que enquanto espaço público da cidade de Francisco Sá, o Parque dos Namorados configura-se como um local de referência, de lazer e cultura para a população. Ele é frequentado em diferentes dias da semana por pessoas de diferentes faixas etárias, para diversas finalidades, como: caminhada, corrida, ciclismo, futebol, futebol de areia, peteca e lazer; proporciona a socialização das pessoas.

Na atualidade, os Parques Urbanos são grandes responsáveis pela melhoria da qualidade vida dos indivíduos. A saber, o Parque dos Namorados tem sido moldado ao longo do tempo pela ação do homem, criando e recriando espaços com múltiplas funções e usos. As áreas verdes materializadas em parques urbanos assumem papéis distintos para cada indivíduo, pois cada cidadão possui sua própria percepção do verde urbano e cria novas perspectivas no sentido de preservar a natureza.

Isto posto, percebemos que os frequentadores do parque estudado possuem grande afeto pelo mesmo e almejam sempre melhorias, considerando os ganhos para a própria população de Francisco Sá. E, por ser um espaço de acesso gratuito torna-se um atrativo para os visitantes que estão na cidade - beneficia o turismo.

Assim, com as discussões e reflexões desenvolvidas neste estudo, espera-se que os resultados possam inspirar os futuros gestores para manter o Parque dos

Namorados sempre em boas condições de uso pela população, ao considerar seu significado topofílico. Acreditamos também que, para que este espaço seja devidamente valorizado, é necessário preservar sua memória, pois assim poderemos reconstruir os espaços e compreender sua importância para o uso da sociedade.

Referências

- AMORIM FILHO, O. B. Topofilia, Topofobia e Topocídio em Minas Gerais. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. **Percepção Ambiental: a Experiência Brasileira**. São Paulo: Studio Nobel, 1996. p. 139-152.
- ANA. Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico. **Qualidade ambiental**, 2015. Disponível em: www.ana.gov.br. Acesso em: 09 mar. 2021.
- BARGOS, Danúbia Caporusso; MATIAS, Lindon Fonseca. Áreas verdes urbanas: um estudo de revisão e proposta conceitual. **Revista da Sociedade Brasileira de arborização Urbana**, v. 6, n. 3, p. 172-188, 2011.
- BORTOLO, Carlos Alexandre de. **A Dinâmica dos Espaços Públicos de Lazer em Cidades da Aglomeração Urbana de Londrina – PR**. 2015. 232 f. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2015.
- BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do Pensamento Marxista**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- BRASIL. **Estatuto da Cidade**. Guia para implementação pelos municípios e cidadãos. Brasília, 2001.
- CARNEIRO, Ana Rita; MESQUITA, Liana. **Espaços Livres do Recife**. Recife: Prefeitura da Cidade de Recife/Universidade Federal de Pernambuco, 2000.
- DICIO, **Dicionário Online de Português**. 2022. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/>. Acesso em: 02 abr. 2023.
- GOMES, Paulo César da Costa. Considerações acerca dos espaços públicos e suas variações no tempo e no espaço. In: SERPA, Ângelo; CARLOS, Ana Fani Alessandri (Orgs.). **Geografia urbana: desafios teóricos contemporâneos**. Salvador: EDUFBA, 2018.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 11 jun. 2023.
- KLIASS, Rosa Grena. **Os Parques Urbanos de São Paulo**. São Paulo: Pini, 1993.
- LIMA, A. M. L. P. Problemas na utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, 1994. **Anais [...]**. São Luís: EMATER/MA, 1994.
- LLARDENT, L. R. A. **Zonas verdes y espacios libres em la ciudad**. Madrid: Closas Orcoyen, 1982.
- MACEDO, Silvio Soares; SAKATA Francine Mariliz Gramacho. **Parques Urbanos no Brasil**. São Paulo: Edusp. 2003.
- MALANSKI, Lawrence Mayer. Geografia Humanista: percepção e representação espacial. **Revista Geográfica de América Central**, n. 52, p. 29-50, jan./jun. 2014.
- MELO, Mariana Inocência Oliveira; DIAS, Karina, Silva. Parque Farroupilha, a natureza na cidade: práticas de lazer e turismo cidadão. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 2, n. 1, p. 1-26, 2014.
- NOGUEIRA, Oracy. **Pesquisa social: introdução às suas técnicas**. São Paulo: EDUSP, 1968.
- SAKATA, Francine. **Parques Urbanos no Brasil – 2000 a 2017**. 2018. 348 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVA, Aline Martins da. **Atratividade e dinâmica de apropriação de espaços públicos para o lazer**. 2009. 250 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SILVA, João Alberto; MARINHO, Julio Cesar Bresolim; FRANÇA, Giovanni Araújo. Consórcio entre pesquisas: possibilidades para o aprofundamento dos estudos qualitativos em educação. **Educação temática digital**, Campinas, v. 15, n.3, p. 443-454, set./dez. 2013.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa socioespacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1974.